

VYGOTSKY E PAULO FREIRE: INFLUÊNCIAS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

VYGOTSKY AND PAULO FREIRE: INFLUENCES ON TEACHER TRAINING

VYGOTSKY Y PAULO FREIRE: INFLUENCIAS EN LA FORMACIÓN DOCENTE

Ailton Leonel Balduino Junior¹, Jozadake Petry Fausto², Vicente José Barreto Guimarães³, Naiara Juliane Martins Oliveira⁴, Paula Macedo Braga⁵, Angéli Nunes Sodré⁶, Simone Andréia Luft Hahs⁷, José Caio Silva de Lima⁸, Albanilson Leite Lopes⁹, Andresa Moreira da Silva¹⁰, Neldson Felipe Falcão Monte¹¹, Jorge Antônio Antunes Danigno Rohers¹²

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4511

Recibido: 07/01/2026 | Aceptado: 30/01/2026 | Publicación en línea: 06/02/2026.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar as influências das teorias de Lev Vygotsky e Paulo Freire na articulação entre teoria e prática na formação docente, buscando compreender de que forma esses referenciais teóricos contribuem para a construção de práticas pedagógicas críticas, reflexivas e socialmente comprometidas. Para atingir esse objetivo, adotou-se uma abordagem metodológica de revisão de literatura. Os resultados indicaram que a teoria histórico-cultural de Vygotsky oferece contribuições significativas ao enfatizar a aprendizagem como um processo social, mediado e dinâmico, destacando conceitos como mediação, interação social e zona de desenvolvimento proximal, fundamentais para orientar práticas pedagógicas contextualizadas e inclusivas. Paralelamente, as ideias de Paulo Freire reforçam a importância da práxis educativa,

¹ Doutor em Ciências do Solo, Centro Universitário Unifacvest, Lages, Santa Catarina.

E-mail: balduino.ailton@gmail.com

² Doutoranda, Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: jozadakepetryfausto@gmail.com

³ Doutor em Serviço Social, Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) - campus I, Alagoas, Brasil.

E-mail: Vicente.guimaraes@uneal.edu.br

⁴ Mestra em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: naiarajuliane@yahoo.com.br

⁵ Pós-Graduada em Educação Inclusiva pela Faculdade Focus, Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas Universidade. E-mail: paulamacedobraga.2016@gmail.com

⁶ Doutoranda em Educação., Universidade Lasalle, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: angeli.202510726@unilasalle.edu.br

⁷ Licenciada em História, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: hahssimone@hotmail.com

⁸ Especialista em Esporte Escolar, Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: jcaiosilva296@gmail.com

⁹ Graduando em Letras - Língua Portuguesa, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Alagoas, Brasil.

E-mail: albanilson.proinfo@gmail.com

¹⁰ Especialista em Gestão Escolar, Ivy Enber Christian University, Alagoas, Brasil.

E-mail: andygeo31@hotmail.com

¹¹ Mestrando em Extensão Rural, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil. E-mail: neldson.monte@univasf.edu.br

¹² Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFFAR) - campus Santa Rosa, Santa Rosa, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: jorgedanigno1@gmail.com

do diálogo e da problematização da realidade, estimulando professores a refletirem criticamente sobre suas ações, a assumirem responsabilidade ética e política e a construírem aprendizagens coletivas com os estudantes. A análise também revelou que o diálogo entre os dois autores potencializa a integração entre teoria e prática, fortalecendo a autonomia profissional, a consciência crítica e o compromisso social do docente. Como limitações, destaca-se o caráter teórico da pesquisa, que não incluiu investigações empíricas em contextos escolares reais, e a concentração em apenas dois referenciais teóricos, o que restringe a generalização dos achados. Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos de campo, estudos de caso ou análises de práticas pedagógicas concretas, assim como a ampliação do diálogo com outros autores e abordagens, a fim de aprofundar a compreensão sobre como a integração entre teoria e prática pode ser efetivamente implementada na formação docente contemporânea.

Palavras-chave: Vygotsky. Paulo Freire. Formação Docente. Educação. Docência.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the influences of Lev Vygotsky's and Paulo Freire's theories on the articulation between theory and practice in teacher training, seeking to understand how these theoretical frameworks contribute to the construction of critical, reflective, and socially committed pedagogical practices. To achieve this objective, a literature review methodological approach was adopted. The results indicated that Vygotsky's historical-cultural theory offers significant contributions by emphasizing learning as a social, mediated, and dynamic process, highlighting concepts such as mediation, social interaction, and the zone of proximal development, which are fundamental for guiding contextualized and inclusive pedagogical practices. In parallel, Paulo Freire's ideas reinforce the importance of educational praxis, dialogue, and the problematization of reality, encouraging teachers to critically reflect on their actions, assume ethical and political responsibility, and build collective learning with students. The analysis also revealed that the dialogue between the two authors enhances the integration between theory and practice, strengthening professional autonomy, critical awareness, and the social commitment of teachers. Limitations include the theoretical nature of the research, which did not include empirical investigations in real school contexts, and the focus on only two theoretical frameworks, which restricts the generalization of the findings. For future research, it is suggested that field studies, case studies, or analyses of concrete pedagogical practices be conducted, as well as expanding the dialogue with other authors and approaches, in order to deepen the understanding of how the integration between theory and practice can be effectively implemented in contemporary teacher training.

Keywords: Vygotsky. Paulo Freire. Teacher Training. Education. Teaching.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la influencia de las teorías de Lev Vygotsky y Paulo Freire en la articulación entre teoría y práctica en la formación docente, buscando comprender cómo estos marcos teóricos contribuyen a la construcción de prácticas pedagógicas críticas, reflexivas y socialmente comprometidas. Para lograr este objetivo, se adoptó un enfoque metodológico de revisión bibliográfica. Los resultados indicaron que la teoría histórico-cultural de Vygotsky ofrece contribuciones significativas al enfatizar el aprendizaje como un proceso social, mediado y dinámico, destacando conceptos como la mediación, la interacción social y la

zona de desarrollo próximo, fundamentales para orientar prácticas pedagógicas contextualizadas e inclusivas. Paralelamente, las ideas de Paulo Freire refuerzan la importancia de la praxis educativa, el diálogo y la problematización de la realidad, incentivando al profesorado a reflexionar críticamente sobre sus acciones, asumir la responsabilidad ética y política, y construir un aprendizaje colectivo con el alumnado. El análisis también reveló que el diálogo entre ambos autores potencia la integración entre teoría y práctica, fortaleciendo la autonomía profesional, la conciencia crítica y el compromiso social del profesorado. Las limitaciones incluyen la naturaleza teórica de la investigación, que no incluyó investigaciones empíricas en contextos escolares reales, y el enfoque en solo dos marcos teóricos, lo que restringe la generalización de los hallazgos. Para futuras investigaciones, se sugiere realizar estudios de campo, estudios de caso o análisis de prácticas pedagógicas concretas, así como ampliar el diálogo con otros autores y enfoques, para profundizar en la comprensión de cómo la integración entre la teoría y la práctica puede implementarse eficazmente en la formación docente contemporánea.

Palabras clave: Vygotsky. Paulo Freire. Formación Docente. Educación. Enseñanza.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a relação entre teoria e prática na educação, com ênfase nas contribuições de Lev Vygotsky e Paulo Freire para a formação docente. Parte-se da compreensão de que o processo educativo é permeado por fundamentos teóricos que orientam as práticas pedagógicas e influenciam diretamente a atuação dos professores, especialmente no que se refere à mediação do conhecimento, ao diálogo e à construção coletiva da aprendizagem.

A abordagem desta pesquisa delimita-se à análise das principais ideias de Vygotsky e Paulo Freire aplicadas ao contexto da formação docente, considerando tanto a formação inicial quanto a continuada. Busca-se compreender como os pressupostos teóricos desses autores se materializam nas práticas pedagógicas e de que forma contribuem para a construção de um ensino crítico, reflexivo e socialmente comprometido.

A relação entre teoria e prática na educação tem sido objeto de intensos debates no campo pedagógico. Durante longos períodos, predominou uma visão fragmentada, na qual os conhecimentos teóricos eram dissociados da realidade escolar, resultando em práticas pedagógicas mecanizadas e pouco sensíveis aos contextos sociais, culturais e históricos dos educandos (Galiza; Mercês; Bentes, 2022; Moura; Vasconcelos, 2019).

Nesse cenário histórico, emergem, ao longo do século XX, teorias educacionais críticas

que passam a questionar modelos tradicionais de ensino. Vygotsky, a partir da psicologia histórico-cultural, e Paulo Freire, com sua pedagogia crítica e libertadora, destacam-se por defenderem uma educação pautada na interação social, na linguagem, no diálogo e na valorização do contexto sociocultural como elementos centrais do processo educativo (Silva *et al.*, 2021).

A teoria de Vygotsky contribui significativamente para a formação docente ao enfatizar conceitos como mediação, interação social e zona de desenvolvimento proximal, ressaltando o papel do professor como mediador do conhecimento. Essa perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas que considerem o desenvolvimento cognitivo como um processo socialmente construído (Damasceno Neto *et al.*, 2025).

Por sua vez, Paulo Freire traz contribuições fundamentais ao defender uma educação problematizadora, dialógica e emancipatória, na qual professores e estudantes constroem o conhecimento de forma conjunta. Na formação docente, suas ideias incentivam a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, o compromisso ético-político do educador e a superação de práticas autoritárias e bancárias de ensino (Galiza; Mercês; Bentes, 2022).

Apesar da relevância dessas contribuições teóricas, observa-se que ainda existem desafios na articulação entre teoria e prática na formação docente. Muitas vezes, os referenciais de Vygotsky e Freire são abordados de forma superficial ou descontextualizada, dificultando sua efetiva aplicação no cotidiano escolar e na construção de práticas pedagógicas transformadoras.

Diante desse contexto, emerge a seguinte questão de pesquisa: como as teorias de Vygotsky e Paulo Freire influenciam a articulação entre teoria e prática na formação docente? Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar as contribuições desses autores para a formação de professores, destacando de que maneira seus pressupostos teóricos podem orientar práticas pedagógicas críticas, reflexivas e contextualizadas.

A relevância deste estudo reside na sua contribuição acadêmica, ao aprofundar o debate sobre a integração entre teoria e prática na educação; social, ao valorizar uma formação docente comprometida com a transformação da realidade e a emancipação dos sujeitos; e prática, ao oferecer subsídios para que professores e formadores possam repensar suas ações pedagógicas à luz das contribuições de Vygotsky e Paulo Freire, fortalecendo a qualidade do ensino e o papel social da escola.

DESENVOLVIMENTO

A Contribuição de Lev Vygotsky para a Articulação entre Teoria e Prática na Formação Docente

A teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky constitui um dos principais referenciais para compreender a relação entre desenvolvimento humano, aprendizagem e prática pedagógica. Ao defender que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais, Vygotsky desloca o foco do ensino de uma perspectiva individual para uma abordagem social e mediada, atribuindo ao professor um papel central na organização das experiências de aprendizagem (Madaloz *et al.*, 2024).

Nesse sentido, a formação docente fundamentada em Vygotsky exige que o educador compreenda a aprendizagem como um processo dinâmico, no qual o conhecimento é construído coletivamente. A teoria deixa de ser um conjunto abstrato de conceitos e passa a orientar práticas pedagógicas intencionais, nas quais o professor planeja situações didáticas que promovem interação, diálogo e cooperação entre os estudantes (Damasceno Neto *et al.*, 2025; Silva, 2021; Silva, 2019; Silva, 2021).

De acordo com Schwartz e Jesus (2024, p. 14):

As concepções vygotskianas tornam-se preciosas não apenas para os debates e estudos na área da psicologia, mas conduzem reflexões e subsidiam estudos amplos e favoráveis, pois, para Vygotsky, as influências de cunhos históricos, sociais e culturais são decisivas no desenvolvimento individual. O sujeito em Vygotsky não é apenas biológico, é também um sujeito social.

A centralidade da teoria vygotskiana para a compreensão do desenvolvimento humano ao destacar que os processos psicológicos não podem ser analisados de forma isolada ou restritos a uma perspectiva exclusivamente biológica. A ênfase nas influências históricas, sociais e culturais revela que o desenvolvimento individual é resultado de uma construção contínua mediada pelas interações sociais e pelo contexto em que o sujeito está inserido. Dessa forma, o pensamento de Vygotsky amplia o campo de análise da psicologia ao integrar dimensões sociais e culturais como elementos constitutivos da formação psíquica, oferecendo subsídios teóricos relevantes para estudos que buscam compreender o indivíduo de maneira mais abrangente e contextualizada (Polizello *et al.*, 2025).

Além disso, ao afirmar que o sujeito não é apenas biológico, mas também social, os

autores reforçam a ideia de que a subjetividade humana se constitui nas relações com o outro e com o meio social. Essa concepção rompe com visões deterministas do desenvolvimento, ao reconhecer o papel ativo do sujeito na construção de seus conhecimentos e de sua identidade. Assim, a teoria vygotskiana contribui para reflexões críticas em diversas áreas do conhecimento, especialmente na educação e na psicologia, ao destacar que o aprendizado e o desenvolvimento são processos indissociáveis das práticas sociais, da linguagem e da cultura, elementos fundamentais para a formação integral do indivíduo.

Um dos conceitos mais relevantes da teoria vygotskiana para a prática docente é a mediação. Nesse cenário, o aprendizado ocorre por meio de instrumentos e signos, especialmente a linguagem, que atuam como mediadores entre o sujeito e o conhecimento. Na formação docente, esse conceito reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a comunicação, a problematização e a construção coletiva de sentidos (Rebouças; Oliveira; Bezerra, 2024).

Outro conceito central é a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que representa a distância entre o que o estudante consegue realizar sozinho e o que é capaz de fazer com o auxílio de um mediador mais experiente. Para a formação docente, esse conceito implica reconhecer que o ensino deve antecipar o desenvolvimento, exigindo do professor sensibilidade para identificar potencialidades e planejar intervenções pedagógicas adequadas (Silva, 2024).

A incorporação da ZDP na prática pedagógica demanda que o professor abandone métodos padronizados e homogêneos, adotando estratégias que considerem as singularidades dos estudantes. Assim, a teoria vygotskiana contribui para uma prática docente mais inclusiva, contextualizada e comprometida com o desenvolvimento integral do educando (Souza *et al.*, 2022).

Na formação inicial de professores, a teoria de Vygotsky possibilita a compreensão do ensino como um processo intencional e planejado, no qual o docente atua como mediador do conhecimento e não como mero transmissor de conteúdos. Essa perspectiva favorece a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e fortalece a autonomia profissional do professor (Polizello *et al.*, 2025).

Além disso, a abordagem histórico-cultural enfatiza a importância do contexto social e cultural no processo educativo. Para a formação docente, isso significa reconhecer que a prática pedagógica não pode ser dissociada da realidade dos estudantes, exigindo do professor uma postura investigativa e sensível às condições históricas e sociais em que o ensino ocorre (Polizello *et al.*, 2025).

De acordo com Ferreira e Schlickmann (2022, p. 3):

A Teoria Histórico-Cultural, desenvolvida por Vygotsky, leva em consideração aspectos relacionados à interação, à linguagem, ao contexto histórico do indivíduo, às particularidades individuais, às vivências, às experiências, aos aspectos biológicos e às condições materiais. Esse teórico afirma que o homem já nasce com aptidões e capacidades tipicamente humanas de aprender a construir a cultura e transmiti-las às futuras gerações, já que é um ser histórico-cultural.

A Teoria Histórico-Cultural, conforme apresentada pelos autores, evidencia uma concepção ampla e integrada do desenvolvimento humano, ao considerar simultaneamente aspectos biológicos, sociais, históricos e culturais. A ênfase na interação e na linguagem destaca o papel central das relações sociais na formação das funções psicológicas superiores, indicando que o indivíduo se desenvolve a partir das trocas estabelecidas com o meio em que vive. Nesse sentido, o contexto histórico e as condições materiais não são apenas cenários passivos, mas elementos ativos que influenciam diretamente as experiências, vivências e possibilidades de aprendizagem do sujeito, conferindo singularidade ao seu processo de desenvolvimento.

Partindo da premissa de que o homem nasce com aptidões tipicamente humanas para aprender, construir e transmitir a cultura, Vygotsky reforça a ideia de que o ser humano é, por natureza, um ser histórico-cultural. Essa perspectiva rompe com concepções inatistas ou exclusivamente biológicas, ao reconhecer que as capacidades humanas se desenvolvem plenamente por meio da mediação social e cultural. Assim, o indivíduo não apenas internaliza conhecimentos produzidos socialmente, mas também atua como agente transformador da cultura, contribuindo para sua continuidade e renovação. Tal compreensão amplia a análise do desenvolvimento humano, valorizando a educação, a linguagem e as interações sociais como fundamentos essenciais para a formação integral do sujeito.

A teoria vygotskiana também contribui para superar a dicotomia entre teoria e prática ao defender que o conhecimento se constrói na ação social. Dessa forma, a prática pedagógica torna-se um espaço privilegiado de produção de saberes, no qual o professor aprende continuamente a partir da reflexão sobre sua atuação (Damasceno Neto *et al.*, 2025).

Outro aspecto relevante é a valorização do trabalho colaborativo entre professores, entendido como espaço de troca, reflexão e construção coletiva de práticas pedagógicas. Essa concepção reforça a importância da formação continuada como um processo permanente, alinhado aos princípios da teoria histórico-cultural (Madaloz *et al.*, 2024).

Conforme apontado por Damiani (2008, p. 224):

[...] o desenvolvimento de atividades de maneira colegiada pode criar um ambiente rico em aprendizagens acadêmicas e sociais tanto para estudantes como para professores, assim como proporcionar a estes um maior grau de satisfação profissional. O trabalho colaborativo possibilita, além disso, o resgate de valores como o compartilhamento e a solidariedade – que se foram perdendo ao longo do caminho trilhado por nossa sociedade, extremamente competitiva e individualista.

Observa-se a relevância do desenvolvimento de atividades de forma colegiada como um elemento fundamental para a promoção de aprendizagens significativas no contexto educacional. Ao enfatizar que o trabalho coletivo favorece tanto o aprendizado acadêmico quanto o social, a interação entre estudantes e professores amplia as possibilidades de construção do conhecimento, ao permitir a troca de experiências, saberes e perspectivas. Além disso, o ambiente colaborativo contribui para o fortalecimento das relações interpessoais e para a criação de um espaço mais participativo, no qual todos os envolvidos se sentem corresponsáveis pelo processo educativo.

Outro aspecto relevante apresentado é a relação entre o trabalho colaborativo e a satisfação profissional dos docentes. Ao atuar de forma conjunta, os professores tendem a se sentir mais valorizados, apoiados e motivados, o que impacta positivamente sua prática pedagógica. Ademais, o trabalho colaborativo possibilita o resgate de valores como o compartilhamento e a solidariedade, os quais se contrapõem à lógica competitiva e individualista predominante na sociedade contemporânea. Dessa forma, a colaboração no ambiente educacional não apenas favorece o desenvolvimento cognitivo, mas também contribui para a formação ética e social dos sujeitos, promovendo relações mais humanas e cooperativas.

De forma complementar, Rausch e Schlindwein (2001, p. 121) enfatizam que:

Para que os professores ressignifiquem a sua prática é preciso que a teorizem. E este movimento de teorizar a prática não se efetiva somente com treinamentos, palestras, seminários, aulas expositivas, mas muito mais, quando há uma relação dinâmica com a prática deste professor a partir de uma reflexão coletiva, auto-reflexão, pensamento crítico e criativo, via educação continuada. É preciso desencadear estratégias de formação processuais, coletivas, dinâmicas e contínuas. Refletir com os demais professores e compartilhar erros e acertos, negociar significados e confrontar pontos de vista surge como algo estimulador para uma prática pedagógica comprometida.

A ressignificação da prática docente está diretamente relacionada à capacidade do professor de teorizar sobre sua própria ação pedagógica, indo além de uma atuação mecânica ou repetitiva. Nesse sentido, os autores criticam modelos formativos baseados exclusivamente em treinamentos pontuais, palestras ou aulas expositivas, por considerá-los insuficientes para promover mudanças significativas na prática profissional. A reflexão teórica ganha sentido

quando articulada de forma dinâmica com a realidade vivenciada pelo docente, permitindo que a prática seja compreendida, questionada e transformada à luz de fundamentos críticos e criativos.

Ressalta-se, ainda, a valorização da formação continuada de caráter coletivo, processual e permanente, destacando a importância do diálogo entre professores como elemento central do desenvolvimento profissional. A troca de experiências, o compartilhamento de erros e acertos, a negociação de significados e o confronto de diferentes pontos de vista fortalecem uma prática pedagógica mais consciente e comprometida. Essa perspectiva evidencia que o crescimento profissional não ocorre de forma isolada, mas no coletivo, por meio da construção colaborativa do conhecimento, promovendo uma prática educativa mais reflexiva, crítica e alinhada às demandas reais do contexto educacional.

Assim, as contribuições de Vygotsky para a formação docente evidenciam que a teoria não deve ser compreendida como algo distante da prática, mas como um instrumento que orienta, fundamenta e qualifica a ação pedagógica, promovendo aprendizagens significativas e socialmente contextualizadas.

Paulo Freire e a Práxis Educativa na Formação de Professores

Paulo Freire é um dos principais pensadores da educação crítica e sua obra oferece contribuições fundamentais para a compreensão da relação entre teoria e prática na formação docente. Para Freire, a educação é um ato político e ético, no qual ensinar e aprender estão intrinsecamente ligados à transformação da realidade social (Brandão, 2012).

A noção de práxis, entendida como a ação refletida e transformadora, ocupa lugar central no pensamento freiriano. Na formação docente, esse conceito rompe com a visão tecnicista do ensino e propõe uma prática pedagógica fundamentada na reflexão crítica sobre a realidade, permitindo ao professor compreender-se como sujeito histórico e agente de mudança (Galiza; Mercês; Bentes, 2022).

Segundo Saul e Saul (2016, p. 32):

A materialização e a reinvenção de aspectos da pedagogia freireana foram fortemente marcadas pela presença de proposições e práticas que visavam à construção de uma educação problematizadora. A materialização e recriação de conceitos do legado freireano foram evidenciadas pela concretude desses conceitos/categorias, em políticas e práticas. A reinvenção do pensamento freireano pode ser demonstrada pela possibilidade de criar/recriar novas compreensões e/ou ações, buscando manter, todavia, a precisão conceitual e a coerência com os fundamentos da pedagogia de Freire. Reinventar Paulo Freire exige uma releitura crítica dos pressupostos de sua obra, diante

dos desafios que se colocam nos diferentes contextos concretos do tempo histórico.

A pedagogia freireana não deve ser compreendida como um conjunto rígido de princípios, mas como uma proposta dinâmica, passível de materialização e reinvenção conforme os contextos históricos e sociais. A ênfase na educação problematizadora evidencia a centralidade do diálogo, da criticidade e da reflexão sobre a realidade como fundamentos do processo educativo. Ao mencionar a concretização dos conceitos freireanos em políticas e práticas, os autores ressaltam que o legado de Paulo Freire se manifesta de forma efetiva quando seus pressupostos são incorporados às ações pedagógicas e às diretrizes educacionais, tornando-se instrumentos de transformação social.

Além disso, a ideia de reinvenção do pensamento freireano é apresentada como um exercício de leitura crítica e contextualizada de sua obra. Reinventar Paulo Freire não significa distorcer ou descaracterizar seus fundamentos, mas reinterpretá-los de maneira coerente e conceitualmente precisa frente aos desafios contemporâneos. Tal postura exige dos educadores uma compreensão profunda de sua teoria, aliada à capacidade de criar e recriar práticas pedagógicas comprometidas com a emancipação dos sujeitos. Dessa forma, o pensamento freireano mantém sua atualidade e relevância, ao possibilitar respostas críticas e transformadoras às demandas dos diferentes tempos históricos e realidades educacionais.

Autores como Patrício *et al.* (2024) reiteram que Freire critica fortemente o modelo de educação bancária, no qual o professor deposita conhecimentos nos alunos de forma passiva. Em oposição, propõe uma educação dialógica, em que professores e estudantes constroem o conhecimento conjuntamente. Essa perspectiva tem implicações diretas na formação docente, ao incentivar práticas pedagógicas participativas e emancipadoras.

O diálogo, para Freire, é mais do que uma técnica pedagógica; trata-se de uma postura ética e política. Na formação docente, o diálogo promove relações horizontais, respeito aos saberes dos estudantes e valorização da escuta, fortalecendo a construção de um ambiente educativo democrático e crítico (Patrício *et al.*, 2024).

Outro aspecto fundamental do pensamento freiriano é, segundo Moura e Vasconcelos (2019), a problematização da realidade. O professor, ao assumir uma postura problematizadora, estimula os estudantes a refletirem sobre seu contexto social, cultural e histórico. Essa abordagem contribui para a formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir na realidade.

Na formação de professores, as ideias de Freire incentivam a reflexão constante sobre a prática pedagógica. O educador é convidado a analisar suas ações, reconhecer limites e

potencialidades e buscar constantemente a superação de práticas opressoras ou excludentes (Silva *et al.*, 2021)

Freire também destaca a importância do compromisso social do professor. A formação docente, nessa perspectiva, não se limita ao domínio de conteúdos ou métodos, mas envolve a construção de uma consciência ética e política voltada para a justiça social e a transformação das desigualdades (Silva *et al.*, 2021).

A pedagogia freiriana contribui ainda para o fortalecimento da autonomia docente, ao estimular o professor a assumir uma postura crítica diante dos currículos, das políticas educacionais e das condições de trabalho. Essa autonomia é essencial para a construção de práticas pedagógicas coerentes com os princípios da educação libertadora (Brandão, 2012).

Segundo Rodrigues *et al.* (2025, p. 18):

A educação, como prática de liberdade e transformação social, continua sendo um ideal fundamental para aqueles que acreditam no poder transformador do conhecimento. Portanto, é imperativo que políticas públicas e iniciativas de formação continuada para professores sejam fortalecidas, a fim de possibilitar a ampliação da aplicação da pedagogia freiriana, permitindo que mais escolas possam se tornar espaços de emancipação e transformação, conforme propõe Paulo Freire.

Além disso, Freire valoriza o conhecimento produzido a partir da experiência, reconhecendo a prática pedagógica como fonte legítima de saber. Essa concepção contribui para a superação da hierarquização entre teoria acadêmica e saberes da prática docente. Dessa forma, as contribuições de Paulo Freire para a formação docente reforçam a indissociabilidade entre teoria e prática, ao compreender o ensino como um processo dialógico, crítico e comprometido com a transformação social.

Diálogos entre Vygotsky e Freire na Formação Docente Contemporânea

O diálogo entre as contribuições de Vygotsky e Paulo Freire oferece um referencial teórico robusto para compreender a formação docente na contemporaneidade. Embora partam de contextos e tradições teóricas distintas, ambos compartilham a defesa de uma educação socialmente contextualizada, dialógica e transformadora (Moura; Vasconcelos, 2019).

Tanto Vygotsky quanto Freire reconhecem o papel central da interação social no processo educativo. Enquanto Vygotsky enfatiza a mediação e o desenvolvimento cognitivo, Freire destaca o diálogo e a consciência crítica, evidenciando que aprender é um processo social e histórico

(Galiza; Mercês; Bentes, 2022).

Na formação docente, a articulação entre esses autores permite compreender o professor como mediador do conhecimento e, ao mesmo tempo, como sujeito político comprometido com a transformação da realidade. Essa perspectiva amplia o papel do docente, superando visões reducionistas do ensino (Silva *et al.*, 2021).

A integração das ideias de Vygotsky e Freire contribui para práticas pedagógicas que valorizam tanto os aspectos cognitivos quanto os sociais e éticos da aprendizagem. O professor passa a planejar suas ações considerando o desenvolvimento dos estudantes e a problematização da realidade em que estão inseridos (Galiza; Mercês; Bentes, 2022).

Conforme apontam Gehlen, Maldaner e Delizoicov (2010, p. 44):

As discussões em torno das ideias de Freire e Vygotsky exploradas pelas pesquisas apontam como elementos de interlocução a linguagem, a concepção de conhecimento e a mediação. Além disso, destaca-se a ênfase dada pelas pesquisas ao processo de codificação, à decodificação e ao Tema Gerador presentes na perspectiva freireana, que podem ser associados, respectivamente, aos signos, em Vygotsky

Evidencia-se a interlocução entre as teorias de Paulo Freire e Lev Vygotsky, mostrando que, apesar de oriundas de contextos distintos, ambas compartilham elementos centrais no processo de construção do conhecimento. A linguagem, a concepção de conhecimento e a mediação surgem como pontos convergentes, evidenciando que a aprendizagem se dá de forma socialmente situada, mediada e articulada às experiências e ao contexto do sujeito. Nesse sentido, tanto a pedagogia freireana quanto a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky valorizam a interação como eixo fundamental para a apropriação crítica e consciente do saber.

A associação entre conceitos específicos das duas abordagens: o processo de codificação, decodificação e o Tema Gerador, na pedagogia de Freire, pode ser relacionado aos signos e à mediação simbólica, conforme proposto por Vygotsky. Essa correlação evidencia que os instrumentos de mediação, sejam eles linguísticos, simbólicos ou culturais, desempenham papel central na apropriação do conhecimento e na formação crítica do sujeito. Assim, a integração dessas perspectivas teóricas contribui para uma compreensão mais ampla da aprendizagem, enfatizando a importância da interação social, da reflexão crítica e da mediação cultural como fundamentos de práticas educativas transformadoras.

Outro ponto de convergência entre os autores é a valorização da linguagem como instrumento central do processo educativo. Para Vygotsky, a linguagem é mediadora do pensamento; para Freire, é instrumento de diálogo e libertação. Na formação docente, essa

compreensão fortalece práticas pedagógicas baseadas na comunicação e na construção coletiva do conhecimento (Silva, 2024).

A reflexão sobre a prática é outro elemento comum às duas abordagens. Enquanto Vygotsky destaca a aprendizagem como processo dinâmico, Freire enfatiza a práxis como ação refletida. Ambas as perspectivas reforçam a importância da formação docente contínua e crítica. Na contemporaneidade, marcada por desafios como desigualdades educacionais e mudanças sociais rápidas, o diálogo entre Vygotsky e Freire oferece subsídios para uma formação docente mais sensível às diversidades e comprometida com a inclusão social (Rebouças; Oliveira; Bezerra, 2024).

A articulação entre esses referenciais também contribui para a construção de currículos mais contextualizados, que valorizem o conhecimento científico sem desconsiderar os saberes da experiência e da realidade local. Além disso, a integração dessas teorias fortalece a construção da identidade profissional docente, ao promover autonomia, criticidade e compromisso ético-político com a educação (Polizello *et al.*, 2025).

Assim, o diálogo entre Vygotsky e Paulo Freire na formação docente contemporânea evidencia que a articulação entre teoria e prática é condição essencial para uma educação significativa, crítica e socialmente transformadora, capaz de responder às demandas educacionais atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão desta pesquisa evidencia que o objetivo proposto, analisar as influências das teorias de Lev Vygotsky e Paulo Freire na articulação entre teoria e prática na formação docente, foi plenamente alcançado. A partir da análise teórica desenvolvida, foi possível compreender que ambos os autores oferecem contribuições fundamentais para a construção de uma formação de professores crítica, reflexiva e socialmente comprometida, capaz de superar modelos tradicionais e fragmentados de ensino.

Os resultados apontam que a teoria histórico-cultural de Vygotsky contribui de forma significativa para a compreensão do processo de aprendizagem como um fenômeno social e mediado, no qual o professor assume o papel de mediador do conhecimento. Conceitos como mediação, interação social e zona de desenvolvimento proximal demonstram-se essenciais para orientar práticas pedagógicas que respeitam as potencialidades dos estudantes e promovem

aprendizagens significativas, fortalecendo a integração entre teoria e prática no cotidiano escolar.

Da mesma forma, as contribuições de Paulo Freire destacam-se ao enfatizar a práxis educativa, o diálogo e a problematização da realidade como fundamentos da ação pedagógica. A formação docente, sob essa perspectiva, ultrapassa a dimensão técnica e passa a incorporar um compromisso ético e político com a transformação social, estimulando professores a refletirem criticamente sobre sua prática e sobre o contexto em que estão inseridos.

A articulação entre as ideias de Vygotsky e Freire evidencia pontos de convergência que enriquecem a formação docente contemporânea, especialmente no que se refere à valorização da interação, da linguagem, do diálogo e da construção coletiva do conhecimento. Essa integração teórica possibilita compreender o ensino como um processo dinâmico, contextualizado e humanizador, no qual teoria e prática se retroalimentam continuamente.

Os achados também indicam que a formação docente fundamentada nesses referenciais favorece o desenvolvimento da autonomia profissional, da consciência crítica e da responsabilidade social do professor. Ao reconhecer a prática pedagógica como espaço de produção de saberes, o docente passa a assumir uma postura investigativa e reflexiva, essencial para enfrentar os desafios educacionais atuais.

Nesse sentido, a pesquisa reforça a importância de que os cursos de formação inicial e continuada de professores incorporem de maneira efetiva as contribuições de Vygotsky e Paulo Freire, não apenas como conteúdos teóricos, mas como fundamentos orientadores das práticas pedagógicas. Tal incorporação pode contribuir para a construção de processos formativos mais coerentes, contextualizados e alinhados às demandas sociais e educacionais contemporâneas.

Como limitações do estudo, destaca-se o caráter teórico da pesquisa, que se baseou na análise bibliográfica, não contemplando investigações empíricas com professores em formação ou em exercício. Além disso, o estudo concentrou-se especificamente nas contribuições de Vygotsky e Paulo Freire, não abrangendo outros referenciais teóricos que também discutem a relação entre teoria e prática na educação.

Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem essa temática por meio de estudos empíricos, como pesquisas de campo, estudos de caso ou análises de práticas pedagógicas, a fim de compreender como essas teorias são efetivamente aplicadas no cotidiano escolar. Recomenda-se ainda a ampliação do diálogo com outros autores e abordagens pedagógicas, bem como investigações que analisem a implementação dessas teorias em diferentes contextos educacionais, níveis de ensino e políticas públicas de formação docente.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **Paulo Freire: a Educação, a Cultura e a Universidade - memória de uma história de cinquenta anos atrás**. Campinas: textos e artigos de livre circulação, 2012.

DAMASCENO NETO, Afonso Ribeiro; ALVES, Jannaina da Silva; DAMASCENO, Adriana Silva; CAMARGOS, Heloisa Chagas Maia de; TEIXEIRA, Isabelly Moura Cavalcante; MORAIS, Mácia Regina Vieira de; AQUINO, Maria Valdenora Silva de. CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET, VIGOTSKY E PAULO FREIRE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO COM PROFESSORES(AS) DA EDUCAÇÃO BÁSICA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 11, n. 6, p. 4270–4292, 2025

DAMIANI, Magda Floriana. *Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios*. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 213–230, 2008.

FERREIRA, Tarciana Cecília de Souza; SCHLICKMANN, Maria Sirlene Pereira. A teoria histórico-cultural e a educação escolar numa perspectiva humanizadora. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 17, n. esp.1, p. 643–660, mar. 2022.

GALIZA, A. B. .; MERCÊS, R. S. das .; BENTES, J. A. de O. . Inclusive education in the Freirean perspective. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e25711931971, 2022.

GEHLEN, Simoni Tormohlen; MALDANER, Otávio Aloísio; DELIZOICOV, Demétrio. Freire e Vygotsky: um diálogo com pesquisas e sua contribuição na educação em ciências. *Pro-Posições*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 129–148, jan. 2010.

MADALOZ, R. G. *et al.* ENTRE AMORAS E IDENTIDADES: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR À LUZ DAS TEORIAS DE BAKHTIN, FAIRCLOUGH, VYGOTSKY E PAULO FREIRE. *Revista Boletim de Conjuntura*, 2024.

MOURA, Maria das Graças Sousa Moreira; VASCONCELOS, Valéria Oliveira. Vozes de estudantes de escolas radiofônicas: uma experiência de Educação Popular no Maranhão/MA. *Cadernos da Fucamp*, v. 18, n. 33, p. 105-121, 2019.

PATRÍCIO, C. O. C. *et al.* THEORIES OF LEARNING AND INCLUSIVE EDUCATION: APPROXIMATIONS OF PAULO FREIRE AND PIERRE BOURDIEU’S THEORY. **ARACÊ**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 9235–9250, 2024.

POLIZELLO, Ângela A. de A.; BARROS, A. M. R.; CARDOSOS, C. V. S.; ALMEIDA, M. R. F. de; SANTOS, M. dos; SILVA, R. O. Diversidade e educação: o papel da inclusão escolar na sociedade contemporânea. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 22, n. 6, p. e15383, 2025.

RAUSC, R. B.; SCHLINDWEIN, L. M. As ressignificações do pensar/fazer de um grupo de professoras das séries iniciais. *Contrapontos*, Itajaí, v. 1, n. 2, p. 109-23, 200

REBOUÇAS, Marcos Sergio Carvalho; OLIVEIRA, Marcos Antônio de; BEZERRA, Diogo Pereira. Vygotsky, Piaget e Freire: Perspectivas Teóricas e Contribuições ao Ensino e

Aprendizagem da Matemática. *Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 250–256, 2024

RODRIGUES, Riverson Ferreira. *et al.* Paulo Freire e a pedagogia crítica: a educação como prática de liberdade e transformação social. *IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)*, v. 27, n. 6, p. 13-18, 2025.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 32, n. 61, p. 19-35, jul./set. 2016.

SCHWARTZ, C. M.; JESUS, M. A. de. A concepção de sujeito em Bakhtin e Vygotsky: a linguagem como mediadora do processo de constituição dos sujeitos. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, [S. l.], v. 17, n. 4, p. e6162, 2024.

SILVA, C. A. da. Currículo e Educação Inclusiva: Uma Abordagem Interdisciplinar. *Revista Internacional de Estudos Científicos*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 98–107, 2024.

SILVA, L. F. *et al.* EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UMA PERSPECTIVA FREIRIANA. **Criar educação**, v. 10, n. 2, 2021.

SILVA, Ana Paula de Souza e. Direitos à educação dos apenados no Brasil: histórico e ornamento jurídico atual. *Revista Artigos.Com*, Campinas, SP, v. 2, p. e805, 21 abr. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/805>.

SILVA, A. P. de S. e. Direito à educação dos apenados no Brasil: fundamentos axiológicos e legais. 2021. 167 f. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021

SIMÕES, Ana Paula de Souza e Silva. LETRAMENTO DIGITAL: UMA NECESSIDADE PARA USO DA IA NO SETOR CORPORATIVO. *Revista de Geopolítica*, [S. l.], v. 16, n. 5, p. e1144, 2025. DOI: 10.56238/revgeov16n5-281. Disponível em: <https://revistageo.com.br/revista/article/view/1144>.

SOUZA, Aline Juliana; RODRIGUES, Ellen de Albuquerque; SILVA, Eunice de Albuquerque; MAGALHÃES, Iria Pedrosa de; RODRIGUES, Selma de Albuquerque; ANDRADE, Wânia Denise da Costa. O BRINCAR EM VYGOTSKY: EDUCAÇÃO INFANTIL. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], p. 09–70, 2022.